

LEITURA,UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM : UMA QUESTÃO DE DES(ENTENDIMENTO) NA PRÁTICA EDUCATIVA DO ENSINO FUNDAMENTAL

SANTOS,Jhéssica Rodrigues
jhessica_rodrigues@hotmail.com

LIMA,Luiz Eduardo de Andrade.(Orientador)
Graduado em Letras Português/Inglês, Pós- Graduado em Educação e Literatura, Professor do
Curso de Letras Português da Universidade Tiradetes-UNIT.
eduardo_lima@superig.com.br
www.eduardoeducacao_cjb.net

RESUMO

O artigo foi realizado visando mostrar a situação da criança leitora no Brasil no processo de aprendizagem da leitura. A escola é, por finalidade, uma formadora de leitores em potencial, mas parece ter se descuidado deste objetivo e apresenta uma situação de verdadeiro descaso. O Brasil tem mostrado um país de péssimos leitores. Os professores despreparados para o ato de ler, os alunos em contato com textos desinteressantes e uma escola com péssima qualidade de acesso à leitura são os personagens desse drama. A leitura do mundo da criança é anterior a sua ida à escola. Quando o aluno criança chega à escola para ser alfabetizada já traz toda uma carga de impressões sobre o mundo que o cerca, por isso, não pode ser descartada a sua forma de interpretar o texto. Porém em muitos momentos as crianças demonstram certa dificuldade com a leitura e isso é fator de algum distúrbio de aprendizagem que muitas vezes o professor das séries iniciais desconhecem e isso pode se agravar com o passar do tempo. Contudo deve-se ter medidas para reverter esse quadro de descaso com a formação dos leitores no Brasil. Cabe formar na criança o gosto pela leitura e, mais que isso, cabe formar um leitor assíduo sem problemas algum para que se torne um cidadão consciente do mundo

PALAVRAS CHAVE: criança, leitura, aprendizado, dificuldade, professor, escola.

**LEITURA,UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM : UMA
QUESTÃO DE DES(ENTENDIMENTO) NA PRÁTICA
EDUCATIVA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

SANTOS,Jhéssica Rodrigues

jhessica_rodrigues@hotmail.com

LIMA,Luiz Eduardo de Andrade.(Orientador)

Graduado em Letras Português/Inglês, Pós-Graduado em Educação e Literatura, Professor do
Curso de Letras Português da Universidade Tiradetes-UNIT.

eduardo_lima@superig.com.br

www.eduardoeducacao_cjb.net

O presente artigo tem por finalidade mostrar como ocorre o processo de leitura e os distúrbios que podem dificultar a aquisição da leitura dos alunos das séries iniciais.

Para os educadores das séries iniciais, uma das maiores preocupações é a perspectiva da aprendizagem no âmbito da prática educativa.

A questão no processo da alfabetização é a compreensão das estruturas do sistema alfabético enquanto representante da língua.

É nesta perspectiva e na análise do problema da aquisição da leitura apresentadas nas séries iniciais que procuraremos compreender as causas dessa dificuldade que embora seja comum nas escolas públicas, encaram uma outra realidade não conhecida muitas vezes pelo professor.

Sabe-se que a escolarização possui uma finalidade muito importante para a sociedade. O aluno tem que obter um entendimento crítico da sua realidade por meio das disciplinas escolares.

Quando essa capacidade não é desenvolvida acaba por prejudicar a aquisição do conhecimento.

O objetivo deste artigo é identificar os aspectos que influenciam na dificuldade do processo de aprendizagem, como também discernir a leitura como fator primordial para o indivíduo.

A proposta metodológica deste trabalho é a pesquisa bibliográfica onde se buscou subsídio de livros acerca da problematização estudada a fim de atender as necessidades dos alunos que têm dificuldade na aprendizagem da área oral e escrita de textos e no processo de leitura.

Na pesquisa tem-se como fundamental a ordem teórica, visando construir para um melhor desempenho possível do problema, com levantamento de soluções e propostas de ações.

Para isso foi primordial o embasamento teórico para se compreender melhor a problematização pesquisada. O papel das teorias consiste em gerar idéias e hipóteses para direcionar a pesquisa e os resultados.

A educação de qualidade é um desafio que exige a participação intensa das sociedades civil e dos diversos fatores governamentais nos processos formativos do cidadão.

É necessário que as crianças e jovens tenham acesso a bens culturais tornando-se autores da sua própria transformação, por isso é que se faz importante estudar o processo da leitura e as causas que vem desenvolvendo dificuldade na aprendizagem da mesma.

As dificuldades de leitura podem ser atribuídas a diversos fatores como, por exemplo, o emocional ou até mesmo o neurológico.

Para que se possam compreender as dificuldades que crianças tem em ler, é necessário a compreensão do vem a ser o aprendido.

A aprendizagem é um tema que os psicólogos e pesquisadores já vêm pesquisando há anos.

Ao longo do tempo ela tem ganho conceitos diferentes.

Na teoria Conexista a aprendizagem é definida como sendo um processo de estímulos e respostas diante de um a situação.

Para Skinner, aprendizagem dar-se através do conhecimento de reações, ou seja, o indivíduo se adequar à atuação.

Já a teoria funcionalista defende que ela se dá quando o indivíduo ajusta ou adapta-se ao ambiente.

Essas são apenas algumas definições, mas existem diversos teóricos e psicólogos que definem e defendem sua tese.

Podemos perceber que todos seguem uma linha diferente com sentidos semelhantes, diante desses fatos pode-se dizer que a aprendizagem é um processo contínuo de modificação no comportamento do indivíduo sendo perceptível à mudança determinada por formas diferentes, como a repetição.

Toda a aprendizagem é resultado da demanda de restabelecer o equilíbrio que é gerado por uma situação nova e diferente onde o indivíduo não possui respostas prontas e imediatas.

Essa quebra de equilíbrio gera um desajuste, reabilita e aplica uma ação diante de uma situação resolvendo e entendendo a nova realidade, todo esse processo faz parte de seu aprendizado.

Esse processo de desajuste faz parte de qualquer indivíduo, a todo momento as pessoas estão aprendendo coisas novas no dia-a-dia, podendo assim, aprender tanto através do aprendizado sistemático quanto o assistemático.

Hoje a escola é um dos meios onde se desenvolve o aprendizado sendo um grande vínculo com o intercâmbio de conhecimento.

O conceito aprendizado não está restrito somente aos fenômenos que ocorrem na escola, mas abrange os aspectos da nossa vida afetiva, a formação de hábitos, a assimilação de valores culturais e emocionais.

A aprendizagem é algo contínuo, pessoal e gradual, há sempre algo novo para aprender e entender, desvendar novos caminhos.

Cada indivíduo é único, tem formas diferentes de receber as informações. Assim cada aluno tem seu próprio ritmo de aprender, uns mais lentos e outros mais avançados.

Os fatores relacionados com a aprendizagem como por exemplo o estágio de maturação da pessoa para processar informações de grau elevadas ou não, depende do fator psicológico, do interesse, da atenção dos esquemas inatos, dentre outros.

Para DROUET “a cada nova aprendizagem o indivíduo reorganiza suas idéias, estabelece relações entre as aprendizagens anteriores e as novas, faz juízo e valores, colocando seus sentimentos nesse julgamento(2001 p.12)

Essa mudança é o resultado da aprendizagem, se uma avança na alfabetização, no início do ano não sabe ler e no final domina a leitura, com certeza há uma modificação.

Diante das definições apresentadas, é correto que a aprendizagem é uma modificação sistemática do comportamento, através do exercício, ou seja, da vivência ou da repetição.

É certo afirmar que só existe aprendizado quando esses fatores forem apresentados e quando o indivíduo passa por um estágio de vivência.

É primordial ressaltar que a aprendizagem não se dá apenas na infância, mas durante toda a vida do ser humano.

É através dela que desenvolvem as habilidades, estimulações, lógica raciocínio, como também as atitudes, comportamento, valores e personalidades. Sabe-se que o desenvolvimento da pessoa depende de seu aprendizado e crescimento.

Entendendo então, o que vem a ser o aprendizado e como ele acontece, colocaremos agora a questão primordial deste artigo a questão da leitura.

A leitura

Sabe-se que os determinantes sociais do leitor atuam sobre as condições de ensino da leitura. Assim é necessário que se observe como a sociedade vem a influenciar no processo da leitura, bem como na formação do leitor crítico e consciente.

Durante a evolução da sociedade, a leitura vem sendo discutida sob os mais diversos aspectos e várias abordagens.

Educadores, professores, pais, filósofos, dentre outros, tem se preocupado com o tema, pois sabem a importância que se tem para a evolução social do indivíduo. Segundo REBELO:

Grande parte do saber acumulado ao longo da história da humanidade encontra-se escrito. Por outro lado, para transmitir mensagens e conhecimentos elaborados, as pessoas recorrem, em boa medida, à escrita. Ser, pois analfabetos, numa sociedade evoluída, eficaz dependendo de outro, é ficar imitado, perdendo a oportunidade de usufruir e participar dos recursos enormes de que a sociedade dispõe e oferece ao cidadão (1993, p.39)

A leitura é um relevante aspecto social e ocorre por diversos tipos e por diversos motivos: por necessidade, obrigação, prazer, conhecer, diversão, enfim, cada leitor trabalha a leitura de uma forma.

Durante toda a vida do indivíduo lê e executa diversos tipos de leituras por diversos motivos.

Uma maneira de conceber o ato de ler é imaginá-lo como sendo simplesmente um ato de decodificação, e que se converte em letras, sons e significados.

A importância social da leitura revela-se a partir dos valores que essa prática adquiriu nas sociedades urbanas modernas.

A habilidade do falante na condução e adequação do discurso, principalmente em interação pública, pressupõe seu acesso aos diversos códigos e variedades que compõem o repertório linguístico da comunidade que o cerca.

Dessa forma, o domínio da leitura e, por conseguinte, da escrita em sociedades tecnológicas torna-se garantia de sucesso social, uma vez que grande parte do processo discursivo é determinado pelas condições de uso e pelo acesso à norma padrão da língua.

Através das Histórias, pode-se notar que os falares, ou seja, a linguagem e também a leitura tiveram características próprias.

Durante o período do feudalismo, a linguagem se mantinha diferente. Não havia qualquer semelhança entre o falar do poder dominante (erudito), mantido através da retórica, da religião, do poder, do falar popular e dos grupos denominados.

Já a burguesia muda um pouco essa história. É nesse tempo que surge a constituição da língua nacional através da alfabetização.

Nesse período, as diferenças de linguagem foram absorvidas visando à universalização da circulação do dinheiro.

A burguesia prega o ideal da igualdade para todos, mas ao mesmo tempo reorganiza uma desigualdade real.

A classe dominante realmente tinha acesso ao bilingüismo enquanto que para as classes dominadas apenas se fornecia uma gramática truncada, fundada sobre a lógica de frases simples.

Pode-se observar isso nas línguas neolatinas, estas se organizam do latim vulgar, e do “povão” e ao da língua erudita falada pelos sábios e membros da corte.

A educação é apenas um dos elementos entre muitos outros que constitui uma política social e, como todos os outros serve, quase sempre, a ideologia do poder dominante.

Assim, para alguns, o que acontece é que aumenta a autoridade da classe dominante: para outros, a educação pode provocar, nos dominados, a insatisfação com a transformação da consciência crítica.

Estes diriam, pois, que através da leitura se tem acesso ao saber, e pelo domínio do saber se podem explicar os mecanismos de funcionamento da sociedade.

A criança não sai pronta da escola, ela vai sendo formada através do tempo, mediante interação com o meio em que vive e com a leitura que faz do mundo que o cerca.

A quantidade de suas experiências no campo da leitura vai ajudando a formar, nos cidadãos o gosto pela mesma.

A partir daí o leitor irá se conscientizar da importância do conhecimento para enfrentar a ideologia dominante.

Segundo ORLANDI “ através da leitura se tem acesso ao saber, e pelo domínio do saber se podem explicar os mecanismos do funcionamento da sociedade(1996,p.208)

Pode-se considerar que o processo de ler e de escrever como a todos de comunicação verbal, e por isso, podem ser caracterizados dessa forma por envolver uma relação cooperativa entre o professor e aluno.

Em muitos aspectos, ler e escrever se assemelham a ouvir e falar o que leva a analisar por este ângulo o processo da leitura e escrita.

A criança aprende desde pequena, através da aquisição da linguagem como se organizar uma frase, ou seja, como os termos de uma oração devem estar ordenados para que aquela frase tenha sentido.

Mesmo que eles ainda não saibam as normas gramaticais, desenvolvendo uma organização frasal oriunda de seu convívio com adultos, ou ainda de suas experiências.

Ler é nada mais que descobrir os códigos, entender os sentidos dos símbolos.

Aprender a ler é um processo de descoberta e redescoberta do mundo e , sem dúvida, é um aprendizado difícil.

Para tornar mais fácil ou ate mesmo menos angustiante, o papel do professor se torna muito importante, uma peça chave para essa ponte do saber.

O educador deve despertar a curiosidade e o desejo de aprender no aluno se, contudo, domesticar o aprendizado deste aluno voltando-se para o mundo do educando e não do educador.

A escola tem a função primordial de desenvolver no educando a capacidade de organizar as informações que recebe, e de lhes dar sentido, ampliando sua capacidade de analisar a realidade e inseri-se nela de forma crítica e criativa.

Dessa forma, a responsabilidade principal do professor seria diminuir a dificuldade encontrada pelo aluno no processo de aprendizagem da leitura.

Compreende-se que o texto não é algo estático, com apenas uma única compreensão, e cada indivíduo que tiver acesso ao mesmo texto poderá ter várias interpretações, uma leitura diferente.

Não se pode reproduzir o sentido do texto, de forma disciplinada ou institucional.

O texto deve ser lido levando-se em conta as responsabilidades do aluno e não somente a visão própria do professor que não só possui uma leitura de mundo diferente, como também, traz a ideologia dominante para a sala de aula.

A compreensão de um texto perpassa pela intextualidade, ou seja, pela relação que o aluno faz aquele texto com outras leituras por ele efetuadas.

Por isso um texto pode ter leituras tão diversas. A leitura de um texto restringe ou alarga o campo de visão do leitor em relação a outras das quais ele tenha participado, portanto:

... o leitor vai se formando no decorrer de sua existência, em suas experiências de interação com o universo natural, cultural e social em que vive. A leitura é um ato cultural em seu sentido amplo que não se esgota na educação formal tal como esta tem sido definida. Deve-se considerar a relação entre o leitor e o conhecimento assim como a uma reflexão sobre o mundo (ORLANDI 1996,p.210)

É necessário que a própria criança elabore as suas experiências de leituras, pois ela poderá relacionar as suas experiências pessoais com as da leitura.

Assim poderá construir sua própria história e mostrará que a leitura que se faz parte do mundo é crítica e não em nos importante que a leitura do mundo que se faz a classe dominante.

A leitura é importante na construção da cidadania e na diminuição das desigualdades sócias porque permite a criticidade e a busca por mudanças diminuindo a submissão em relação às classes dominantes.

A leitura que é feita pelo leitor de um texto escrito, ou seja, das palavras nele contidas, está diretamente ligada à leitura que mesmo leitor faz do mundo que o cerca.

Segundo FREIRE “ a leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daqueles’(p.20).

A forma como vivencia as experiências do seu mundo particular será a mesma com que estar ligado.

Desta forma, alfabetizar será trazer o mundo das palavras para o mundo do alfabetizado,e mais que isso, seria dar significações escritas para o mundo deste.

Para despertar o interesse dos alunos e, por conseguinte a sua crítica, o texto tem que estar próximo do conhecimento de mundo que ele já possui.

Os elitistas considera que o “povão” é incapaz, logo não consegue perceber ou mesmo compreender nada da realidade que o cerca.

Dessa forma, procuram lhes dar a impressão que a alfabetização seria como uma mágica, onde o educador doa ao educando a palavra, e não mostram a realidade em que o educando também sujeito ativo neste processo e assim também participa de seu processo de aquisição do conhecimento.

O educador não deve ser um manipulador, um domesticador do educando, mas, antes de tudo, deve ser um facilitador do aprendizado, dando-lhe subsídios para que aprenda baseado na leitura do mundo que tem.

Deve incentivar a sua curiosidade e o seu senso crítico para que ele realmente torne-se um leitor.

É importante criar condições para o aluno desvendar o mundo e interagir de maneira crítica por meio da leitura, deveria ser o objetivo mais das escolas, no entanto, é justamente aí que a prática de leitura é fracassada, pela maneira como é trabalhada.

A escola não contribui no sentido de explicar os usos de funções da escrita, além de não estimular de maneira conveniente, ou seja, através de textos que despertem interesse do aluno.

Segundo Richard Bomberger o hábito da leitura é um dos caminhos mais importantes da socialização e só será realidade se o indivíduo sentir que vale a pena.

Todas as autoridades do Estado, da comunidade e da escola, todos os professores, pais e pedagogos precisam estar seriamente convencidos da importância da leitura e dos livros para a vida individual, social e cultural, se quiser contribuir para melhorar a situação.

O direito de ler significa igualmente o direito de desenvolver as potencialidades intelectuais e espirituais, o de aprender e progredir, considerando que a leitura logo no começo de sua história não passava simplesmente de mensagem importante.

Hoje a pesquisa neste campo definiu o ato de ler, em si mesmo como o processo mental de vários níveis que muito contribui para o desenvolvimento.

Já que ele é uma forma exemplar de aprendizagem favorecendo assim a remoção das barreiras educacionais de que tanto fala.

Concede-se assim oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumentando a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo.

Se os meios de comunicação audiovisuais oferecem um estímulo inicial mais forte e mais envolvente, são os livros e que dão sentido por aprofundar o conhecimento e interesse de pesquisar um assunto por conta própria.

Comparada ao cinema, ao rádio e a televisão a leitura tem vantagens únicas. E, vez de precisar escolher dentre uma variedade limitada, posta a sua disposição, o leitor pode escolher dentre os melhores livros do presente ou passado.

Os livros de não-ficção naturalmente desenvolvem, aptidões e interesses permanentes e a obtenção conhecimento sólido.

Um acompanhamento da situação da leitura em todo o mundo. Além das disponibilidades gerais no comportamento dos leitores nas várias regiões do mundo a cultura literatura também se modifica de acordo com o país.

No Brasil como e outros países o estímulo a leitura tem sido uma das metas básicas da educação.

É incontestável que em alguns se ler muito mais do que em outros, e que nesses, leitores apresentam um nível no desenvolvimento intelectual maior.

As motivações para a leitura e os interesse por elas diferem não só para vários grupos de idade, mas também para cada tipo particular de leitor.

A diversidade dos tipos de leitor deve ser levada em conta mas do que o aspecto sócio econômico, que ao contrário se pensa, não é tão decisivo quanto se imaginou até agora, e que mediante esforços especiais, pode se tornar menos importante ainda.

Fatores sobre interesses do aluno na leitura tem grande influencia, se uma criança pega um livro para ler e em seguida deixa de lado, isso significa que houve um não desenvolvimento da leitura, há necessidade de mais habilidades para o leitor.

A seleção de livros de acordo com o seu nível de dificuldade é importantíssimo quando se trata de leitor que tem problema de leitura.

Se o professor busca desenvolver cada progresso feito na leitura a crianças assumirá uma atitude positiva, otimista em relação ao assunto, mas se ela fracassar na leitura e o que é pior, for censurada ou vaiada por isso, rejeitará a leitura e desconfiará dela como causa de sua desagradável experiência.

Através de observação, descobre-se os interesses de cada aluno e a discussão é levada a um ponto em que surge automaticamente a questão de aumentar só conhecimentos acerca de determinados assuntos.

As motivações para ler nascem de discussões sobre assuntos de ordem geral carreiras ou acerca de dificuldades especiais.

Adquirindo o hábito da leitura são mais bem incorporados de tem como base modelos de comportamento tirados do meio apresentados idéias, hábitos e dos resultados mais importantes da socialização.

Como em qualquer outra tarefa didática, o primeiro passo consiste em conhecer a criança ou seja, conhecer-lhe os interesses, baseando neles o trabalho que há de ser feito e desenvolvido-os ao máximo.

Nem mesmo as motivações, interesse ou hábitos valiosos devem ser “impressos” nas crianças, e se as suas inclinações ameaçarem a problemas para seu próprio desenvolvimento ou para a sociedade, será preciso sublima-las derivado-as para outros interesse positivos.

Esse interesse tampouco devem ser impostos à criança, urge descobrir-lhe as propensões, tentar expandi-las, e finalmente ajuda-la a seguir o caminho desejável.

Isso significa, naturalmente, que não é lícito a criança interessar-se por assuntos ou metas as quais lhe faltam pré-condições e cumpre a oferecer a cad criança fartas possibilidade, na esperança de que ela expande o seu círculo de interesses.

No período pré-ecolar a prontidão para a leitura de ser estimulada pela concentração do interesse no contudo do livro e pelo treino da linguagem.

O estímulo precoce é o mais eficaz e que incentivarão as crianças a folhear livros de gravuras praticar com maiores assiduidade a narrativa, histórias e leituras.

Nos primeiros anos da escola a criança acima de tudo é também “ a criança voltada para brincadeiras” e que passa grande parte d tempo num mundo de fantasias.

Se o professor puder observar e desenvolver cada progresso feito na leitura a criança assumirá uma atitude positiva,otimista em relação ao assunto.

A escola tem como função introduzir a criança no mundo da escrita favorecendo sua leitura temas atuais e transversais, a partir de conhecimento do se dia-a-dia.

Os leitores obtém diversos fatores gente a texto, mas seja qual for a sua percepção e seu objetivo para a leitura só será alcançado como prazer da leitura e não coma obrigatoriedade do professor ou de qualquer outro intermédio da leitura.

As histórias infantis é um recurso que pode ser aplicado para desenvolver o aluno psicologicamente, intelectualmente e socialmente através da vivencia de historias, a partir das personagens e do contexto da história, permitido ainda o desenvolvimento da criatividade.

As pessoas não gostam de fazer coisas que encontrem muita dificuldade, obedecendo a lei d menor esforço, o comportamento mais comum, num caso assim, será recorrer o outro tipo de passa tempo ou informação, ou s contentar com a ociosidade intelectual.

Para que isso não ocorra é importante ressaltar pontos primórdios de objetivo e metas que forem traçados.

Como o incentivo ao uso de suas potencialidades, empregos eficientes da leitura como instrumento de aprendizado crítico.

Não esquecendo assim, de relaxamento e diversão ampliando assim os tantos interesses do leitor, promovendo a prontidão para a leitura em todos os níveis.

Bons leitores deveriam adquirir uma velocidade de duzentas e trezentas palavras por minuto, em textos fáceis. Para que se torne possível, é necessário um treinamento especial empregando textos curtos para posterior livro mais longo.

Qualquer criança que leia meia hora por dia obtém grandes progressos na leitura.

A importância da leitura aos responsáveis pelo ensino, o que o jovem leitor a ler não é o reconhecimento da importância da leitura.

São várias as motivações e interesse que correspondem a sua personalidade e ao seu desenvolvimento intelectual, que terá como principal conduta do professor.

A Deficiência de Leitura e Escrita

A leitura e a escrita representam as etapas superiores na vida humano, são etapas que vão avançando gradativamente.

A leitura é o princípio de um complexo processo lingüístico que desenvolve a linguagem, conforme JARDIM:

A criança traz para a escola, em todas as fases, um conjunto de valores sobre envolvimento, competência e pré-requisitos de aprendizagem ; de processamento , laboração e comunicação de informação, de conhecimento e estratégias de aprendizagem, que requerem um diagnóstico psicoeducacional equacionado as áreas fortes e fracas...partindo do seu nível de desenvolvimento(2001,p.96)

Os primeiros estímulos da linguagem que uma criança recebe são as sensoriais, podendo eles se associar e formar linguagem inteira do individuo assimilando as mensagens do meio em que vive.

O distúrbio de aprendizagem em geral afeta as crianças como os adultos, surgindo outras deficiências que se transformam em problemas de leitura e escrita, de motricidade e de conhecimentos gerais.

As crianças quando não conseguem adquirir a leitura e a escrita terminam influenciando nas outras disciplinas escolares, no seu cotidiano não se orientam cozinhas, não se mantém atualizadas, não se desenvolvem intelectualmente.

A deficiência na leitura e escrita causa distúrbios no processo cognitivo do indivíduo.

A dificuldade de leitura se caracteriza em trabalhar as palavras isoladamente sem um sentido lógico, às vezes conseguem ler texto, porém não o interpretam.

As crianças constroem repetitivamente as palavras, ao ler não utilizam entonação com incapacidade de passar a idéia principal do texto. Essas dificuldades são o que chamamos de dislexia.

A dificuldade da leitura pode ser constatada em qualquer idade, porém a maior manifestação ocorre nas crianças.

A linguagem é inseparável do ritmo, com a falta de organização temporal a criança terá dificuldade na aprendizagem geral.

Essa dificuldade do ritmo faz com que ela encontre dificuldade na leitura e escrita.

Na pré-escola a imaturidade gera na criança atraso na alfabetização, a incapacidade geral de aprender escrita esta ligada a inteligência do indivíduo.

A parte sentimental da criança desfalcada na família e na própria escola, gerando angústia, insegurança e medo causados sérios distúrbios e emocionais que levam a deficiência em ler e conseqüentemente de escrever.

A fala dos alunos para a aprendizagem esta associada aos fatores emocionais, sócias e econômicos, pois de acordo com FALCÃO “a síntese que o homem procura na vida é: satisfazer-se dentro de um quadro referencial imediato e , ao mesmo tempo, projeta-se para o futuro em busca de mais e melhor, manter-se e expandir-se (2001,p.61)

Para ensinar crianças com deficiência de aprendizagem de leitura é necessário conhecer os processos educacionais dando ênfase à pré-escola, pois é a época que a criança esta mais propicia para desenvolver suas habilidades.

Atendendo assim aos estágios de desenvolvimento mental de cada criança sem pressa de alfabetiza-la, sem queimar etapas.

Portanto com tantas dificuldades expostas e comprovadas através de pesquisas, cabe aos pais compreender e aceitar os distúrbios que seus filhos apresentam, participando de seu processo de aprendizagem.

É rara a pesquisa sobre distúrbios de aprendizagem que não cita a relação existente entre dificuldade para aprender a ler e fatores emocionais. Divergem apenas a maneira que enfocam o problema.

Algumas linhas teóricas defendem a idéia de que, determinados transtornos emocionais que as crianças com distúrbios de aprendizagem apresentam, são causas do fracasso escolar enquanto que outras linhas defendem que, o problema emocional é consequência do fracasso escolar. CAMPOS diz que:

Teoria opõe-se a prática, conhecimento prático, que pode ser rudemente empírico, opõe-se algumas vezes ao conhecimento certo, ou real, chegando a tornar pejorativo...devera modificar-se com o progresso da ciência, permanecendo constantemente submetida a crítica de novos fatos e ou novas relações verificadas.(2001,p.158-159)

A experiência do não sucesso, aliada á comparação feitas pelos pais professores com irmão seus colegas que não apresentam dificuldades para aprender, terminam causando nas crianças distúrbios de aprendizagem.

Na verdade, torna-se muito difícil estabelecer rapidamente e com precisão, salvo em determinados casos clínicos bem delimitados, quando os transtornos emocionais precedem ou causam distúrbios.

Para se chegar à conclusão, é necessário um estudo detalhado da personalidade da criança e de seu comportamento , assim como da dinâmica familiar e social, na qual ele se encontrava inserida.

O termo distúrbio foi apresentado pela primeira vez por James Kerr em 1896. Desse período através do nosso dias, muitas descrições de crianças com problemas de leitura foram formuladas.

De acordo com as experiências e bases teóricas de cada autor, fora propostas várias designações que pode se identificar e descrever as crianças portadoras de distúrbios de leitura e explicar seu fracasso.

Segundo Smith e Strick “ a dislexia é uma deficiência para a expressão escrita ou que a criança tem algum problema de leitura(2001,p.101). Uma criança dislexa para ser diagnosticada é mais complexo.

Em suma pode-se concluir neste artigo que o processo de leitura não é apenas uma ferramenta para o estudo e o trabalho, mas também um dos grandes prazeres da vida. Num mundo onde cada vez mais os meios de comunicação dominam o interesse das novas gerações, alguns pais se preocupam em criar nas crianças hábitos de leitura.

Em primeiro lugar algumas ,algumas crianças demonstram resistência a leitura. Nesse caso, os pais devem investigar se existe alguma razão especial.

A criança é inquieta demais e tem dificuldade de concentração? Rebelar-se contra o que considera uma ampliação de suas tarefas? Recebeu-se na escola a preparação necessária para o ato de ler?

São essas as questões que se deve verificar quando a criança sente uma certa dificuldade no processo da leitura, como também deve se percebida a resistência que a criança tem em ler qualquer livro. Perceber se ela tem algum problema emocional ou físico que a impeça de aprender.

O passo fundamental é verificar a origem do problema. Sabe-se o motivo da falta de interesse da criança pela leitura, torna-se mais fácil despertar nela o gosto pelo ato de ler.

É primordial que os pais e principalmente os professores prestem bem atenção nestes sintomas, se assim podemos chamar, a verdade é que seria necessário um curso para capacitar esses professores.

Os professores deveriam trabalhar em conjunto com o psicopedagogo na escola. A percepção é fundamental para que se encontre a melhor forma de trabalhar a dificuldade do aluno.

Crianças que estão em processo de aprendizagem e que por certa vez apresenta essas dificuldade no processo de leitura, seria interessante que tivessem uma sala especial para que um professor pudesse trabalhar melhor, não como forma de separar, mas sim de ajudar.

O professor tem que estar ciente de tudo que acontece com a criança que apresenta problemas, como um acriança que está passando por problemas emocionais, se possível o professor tem que assumir o papel do psicólogo.

Quando o problema estar no gosto pela leitura, os professore precisam selecionar melhor os textos trabalhados em sala de aula.

Livros com pouco texto, de preferência com letras grandes, e uma grande qualidade de ilustração são idéias para que a criança inicie na leitura. É dar o prazer na leitura.

Bibliografia

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. *Psicologia da Aprendizagem*. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. *Manual de Artigos Científicos*. São Paulo: Avercamp, 2004.

JARDIM Wagner e Souza. *Dificuldades de Aprendizado no Ensino Fundamental*. São Paulo, 2001.

ORLANDI, Eni Piccinelli. *Leitura: de quem, para quem*. 4 ed. Campinas/SP: Pontes, 1996.

REBELO, José da Silva. *Dificuldades da leitura e da Escrita*. Asas: 1993.

SMITH, Corine; STRICK, Dayse Batista. *Dificuldade de Aprendizagem de A a Z*. Porto Alegre: ARTMED, 2001.